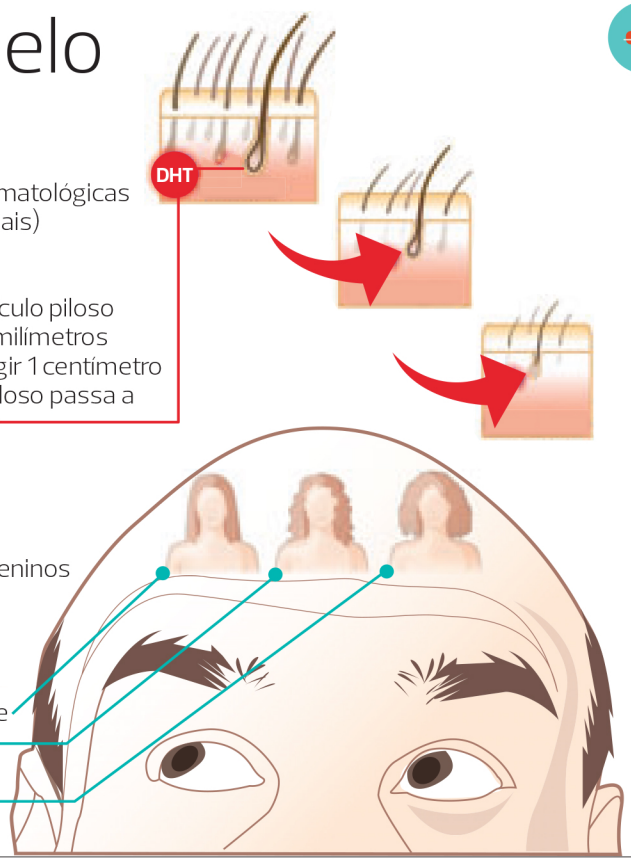
Perda de cabelo

O que é calvície
>> É a queda de cabelo por fatores genéticos (hereditários)
>> Pode ser causada por doenças dermatológicas (de pele) e endocrinológicas (hormonais)

Como ocorre
>> O fio de cabelo nasce a partir do folículo piloso
>> Seu crescimento é de cerca de 0,3 milímetros por dia. Em um mês, ele costuma atingir 1 centímetro
>> A calvície surge quando o folículo piloso passa a receber um hormônio chamado **DHT**, variação da testosterona

Idade
>> Pode começar com a puberdade: 10 anos nas meninas e 12 anos nos meninos
>> Mais comum a partir dos 30 anos

Tipos de fios
>> Mongoloide – Comum em orientais – Menos suscetível à calvície
>> Calcasoides – População branca – Calvície é mais constante
>> Negroloide – População negra – Tendência média à queda de cabelo



Tratamento

Medicamentos
>> Aplicação no couro cabeludo
>> Minoxidil: aumenta vascularização dos folículos pilosos e ajuda no crescimento dos fios

Comprimidos
>> Finasterida: bloqueia o receptor do hormônio DHT para o cabelo continuar a crescer
>> Pode reduzir a libido

Microagulhamento
Perfuração do couro cabeludo com pequenas agulhas para vascularização

Injeções no couro cabeludo
Uma por semana
Acelera o efeito da finasterida
Custo mensal: de R$ 1 mil a R$ 1,5 mil

Implantes
Extração de pelos da região da nuca para reimplantá-los onde já não há fios
Leva de seis a oito horas
Uso de analgésicos por um dia
Custo: R$ 20 mil a R$ 40 mil

Mitos e verdades

Não influenciam na queda
>> O corte de cabelo
>> Uso de bonés, chapéus e gorros
>> Lavagem diária do cabelo e uso de xampu

Influenciam na queda
>> Tabagismo
>> Consumo excessivo de álcool
>> Estresse

Ajudam a manter os fios fortes
>> Exercícios físicos
>> Beber dois litros de água por dia

Não ajuda nem atrapalha
>> Soluções naturais vindas de plantas exóticas

Fonte: Especialistas

DSP

Fator genético é maior responsável pela calvície

Maior parte dos carecas perde cabelo devido a características de família, e em menor parte, por razões como doenças hormonais, diabetes e obesidade

Filipe Sansone
filipe.sansone@diariosp.com.br

"Sou o exemplo da cronologia da vida masculina. A gente nasce careca, larga a fralda, deixa crescer uma franja grande na escola. Aprende a jogar videogame, se forma no colegial e começa a trabalhar e a ficar calvo de novo. Aí vemos que a feiura não mata, mas atrapalha. Pra tentar esconder a careca, usamos mais boné. Então a gente começa a beber mais, ter alimentação desregrada e não fazer exercícios. Ao mesmo tempo há cada vez menos cabelo. Acabei de completar a fase em que a 'carequice' já me ensinou que não dá para sair em dia de sol sem protetor solar na cuca."

É com bom humor que o engenheiro ambiental André Martins, de 41 anos, encara sua calvície. Seu avôs, tios, pai e um dos irmãos também são calvos. "A minha família não tem muita sorte genética", brincou. "Meu irmão mais novo é 'carequíssimo' desde os 18 e eu comecei a espalhar fios de cabelo caídos pela casa inteira só aos 22. Dos homens da família, só meu outro irmão tem cabelo. Mas ele é atleta e tem dieta balanceada. Não dá para competir."

Assim que começou a ficar calvo, André chegou a enfrentar problemas com a auto-estima. "Cheguei a desenvolver a tática de fazer a barba sem me olhar no espelho", relembrou, dando risos. Certa vez um colega que trabalhava em um hospital chegou com um lote de testes com um produto para passar na cabeça que prometia acabar com a calvície. "Tinha de aplicar com calma depois do banho. Dava um trabalho do cão e não usei nem cinco vezes. Aí decidi assumir a careca."

Com o tempo, o engenheiro ambiental deixou de ligar para a calvície e recuperou a auto-estima. Há nove anos, conheceu a maquiadora Carla Camila Martins, 37, que não dava a mínima para o fato de ele ser calvo. Estão casados há sete anos. "Para a minha geração, o preconceito com a calvície está superado. Mas se um jovem está se sentindo mal pela perda de cabelo, recomendo procurar um especialista, pois hoje há mais recursos do que na minha juventude."

Segundo o dermatologista Luiz Akira Hata, do Hospital Assunção, nos homens, 90% dos casos de queda de cabelo são genéticos. "Nos outros 10%, restam tumores na glândula suprarrenal, nos testículos e na tireoide, além de obesidade e diabetes", disse. De acordo com ele, nesses casos pessoas de qualquer idade podem ser afetadas.

Análise

Claudio Wulkan, dermatologista do Hospital Albert Einstein

Efeito de hormônio em excesso

A calvície é uma condição genética em que o folículo piloso, de onde nasce o fio de cabelo, sente ação de um hormônio derivado da testosterona, cuja sigla é DHT. A base dos folículos têm receptores que permitem a ação desse hormônio e quando ele age, fragiliza o fio e, com o tempo, ele para de crescer e o local onde ele nasce atrofia, de forma que não crescerá mais cabelo no local. Quanto mais receptores de DTH a pessoa tem, mais rapidamente ela ficará calva. Nos homens, os receptores se concentram na parte da frente, que causam as 'entradas', e no cocuruto, que forma a 'careca de padre'.

TRADIÇÃO DE FAMÍLIA
O engenheiro ambiental André Martins, de 41 anos, começou a perder cabelo aos 22. Avôs, pai e um dos irmãos também enfrentam falta de cabelo por causa da genética

CALVO COM ORGULHO

"Cronologia da vida masculina é deixar franja grande quando criança e encarar a careca quando adulto"

_André Martins, engenheiro ambiental

Richard Mendes/Diário SP